

IRONIAS DA CULTURA PÓS-MODERNA

*Sandra R. Haas da Fontoura **

Este trabalho tem por objetivo mostrar como a cultura pós-moderna - "lógica cultural do capitalismo avançado" Jameson (1984) - apresenta ao lado de uma séria crítica ao modernismo, um teor irônico ou até cômico, para não dizer, que tem um toque de loucura, uma vez que não apresenta soluções ou alternativas, apenas aceita passivamente o que o moderno não conseguiu resolver e ri da tragédia cotidiana.

Para dar o embasamento teórico ao estudo foram escolhidos três autores que analisaram o tema: Jair Ferreira dos Santos em *O que é Pós-Moderno?*, F. Jameson *O consumo e a pós-modernidade* e o autor D. Harvey com seu livro *Condição pós-moderna*. O primeiro faz uma breve explicação do que é a sociedade pós-industrial sobre a qual o Pós-Modernismo se estabelece, e define amplamente este Pós-Moderno. Já para o segundo, o aparecimento desta nova ordem cultural que é o Pós-Modernismo é reflexo imediato do novo modelo capitalista, ou capitalismo multinacional que gerou esta "sociedade de consumo". O terceiro autor tenta determinar o significado do termo em seus diferentes contextos, sempre fazendo um paralelo com o Modernismo, o que nos dá uma visão histórica do processo de constituição do movimento.

Pós-Moderno é o nome aplicado às mudanças ocorridas nas ciências, nas artes e nas sociedades avançadas desde 1950, quando, por convenção, se encerra o Modernismo (1900-1950). Nasce com a arquitetura e a computação nos anos 50. Começa a infiltrar-se no meio intelectual nos anos 60. Cresce com a filosofia nos anos 70, como crítica da cultura ocidental. Amadurece nos anos 80 alastrando-se na moda, no cinema, na música e no cotidiano programado pela tecnociência, sem saber se é decadência ou renascimento cultural.

A bomba de Hiroshima põe fim à modernidade ao superar seu poder criador pela sua força destruidora. A pós-modernidade nasce do espanto do homem perante sua nova sociedade, do desencanto ante a catástrofe da história do mundo, seu sentido é a perda do sentido da existência e do significado da vida. O fastio tornou-se um estilo de vida com múltiplas formas.

* Acadêmica do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional da UNISC.

Enquanto o homem moderno dizia: “Proletários de todo o mundo, uni-vos”, o homem pós-moderno diz: “Morte ao todo, viva a partícula”.

Nessa nova sociedade não se fala mais em revolução, democracia plena, ordem social, luta de classes, sindicato, partido. Revolução é só do cotidiano e de minorias, com pequenos objetivos, pragmáticos e personalizados, embutidos na micrologia do cotidiano: hobbies, esportes, ecologia, feminismo, direitos do consumidor, macrobiótica. O pós-moderno pode ser programador, andrógino, zen-budista, vegetariano, antinuclearista. São participações brandas, frouxas, sem estímulo militante, com metas a curto prazo e onde há expressão pessoal. A massa é uma nebulosa de consumidores isolados, com interesses diferentes, que compram compulsiva e irrefletidamente. O homem é narcisista e vazio, desenvolto e apático. Elite e massas fundem-se nas minorias. Há o chamado pangresso: caminhar para todos os lados sem projetos.

Opós-moderno exige fantasia, exagero, humor, carnaval de cores, destruição, paródia. A desordem é fértil. Há volta do velho junto ao novo. Há pluralismo de estilos.

O mundo pós-moderno é o mundo do espetáculo, da simulação e sedução, porque o homem é informatizado, leve e sem conteúdo, é o narciso dessubstancializado (falta de identidade, sentimento de vazio). Ele é consumista, de cultura psi, sempre na moda, gosto eclético, desenvolto, versátil, blit (virtual), não tem ego estável, não tem princípios rígidos. É descontraído, mutante, experimentador, improvisador. É sedutor e sem substância, é vazio, apático e conformista. Sofre de depressão, ansiedade e melancolia.

Para melhor compreensão da ironia que é o comportamento do indivíduo pós-moderno, será narrado o dia na vida de uma ambientalista pública: Sra. Blit, da capital gaúcha, com doutorado na Georgia/USA.

Acorda quando o rádio-relógio digital dispara informações sobre o tempo e o trânsito. Sintonizando a FM, lá está o U2. O vibromassageador amacia-lhe a nuca, enquanto, caminhando sobre a esteira eletrônica, aguarda o microondas descongelar um sanduíche natural. No seu micro Apple II sua agenda indica: *Palestra na UNISC 10h/ Almoço 11h30min/ Trocar cartão magnético banco 14h/ Reunião 14h30min/ Trabalhar 15h/ Psicoterapia 18h/ Shopping: comprar para as férias 19h/ Janta 21h/ Responder correio eletrônico 22h/ Dormir com soníferos vitaminados 23h.* Bebe um copo de leite em pó desnatado, com muitas vitaminas, gosta de alimentar-se “bem”.

Seu dia começou difícil. O primeiro entrave foi sair da cidade, pois além do congestionamento normal, o trânsito parou para a manifestação feminista pró-aborto que contava com um bloco só de freiras. Pela outra via já estava previsto um evento cultural com a escultura que refazia a Pietá (aquela do Michelângelo)

com tampinhas de garrafa e caixinhas de fósforos.

Enquanto aguarda no sinal, compra jornal, latinhas de refrigerantes, bananas desidratadas, guloseimas dietéticas, pilhas e cigarros. Gostaria de ter comprado uns salgadinhos tipo Fandangos (não aprecia os Baconzitos, acha-os gordurosos), mas não há muitos vendedores na rua tão cedo.

Já na estrada toca o celular: “Olá, Rose! Tudo bem?... OK! Estou entrando em férias amanhã. Portanto, já nesta madrugada saio para passar uns dias no Rio... Sinceramente eu já estou com a agenda das férias completamente lotada, das 6h da manhã às 24h, todos os dias, mas não posso perder a tua defesa de tese em filosofia. É um trabalho magnífico: “Em Cena, a Decadência”. Realmente é imperdível. Já marco aqui no Notebook, pego um vôo e venho, afinal estarei em férias, não custa ficar algumas noites sem dormir.... Obrigada por lembrar. Tchau.”

Chega à Universidade a tempo para a palestra. São 10:02. Ainda dá para tomar um café bem forte (com adoçante). Não localizando o cesto de lixo para jogar o copinho, leva-o consigo. A palestra é sobre “Vida natural e preservação ambiental”. Os jovens estão sedentos pelos seus conhecimentos ecológicos adquiridos em Tóquio e na América do Norte. Os indivíduos começam a preocupar-se com a conservação da biodiversidade do planeta.

Durante a palestra sente muita sede, devido à comida um pouco salgada que acompanhou o caviar da noite anterior. Bebeu a água de três embalagens plásticas, exceto a de um copinho que derramou sobre a mesa quando gesticulava. Falou sobre economia de energia elétrica. Sobre o desperdício de combustíveis. Sobre a falta de consciência em relação às espécies em extinção. Explicou também a importância que tem para a saúde, o hábito de uma alimentação natural. Foi um sucesso.

Ao descer as escadarias, vê tantos barzinhos. Havia planejado comer um “X-burguer”, mas como os barzinhos da UNISC vendem uns sanduíches naturais tão vistosos, resolve comprar um ali mesmo: “Por favor, tire o tomate e a alface. Esses dois vegetais levam muito agrotóxico. E acrescente uma maionese light, mostarda preta e catchup picante. E para beber quero um suco natural, sem açúcar, em latinha. Não tem diet? Então pode ser Coca light em latinha, é para levar. E para sobremesa vou querer um chocolate, sem gordura e sem açúcar, sabor framboesa”.

Vai comendo enquanto caminha em direção ao carro. Pega o celular e liga para casa. A secretária ainda não chegou. Deixa recado para ela na secretária eletrônica: *consertar o controle remoto da garagem, comprar seis litros de whisky importado, comprar seis latas de batatinhas sabor carne, mais seis latas de moranguinhos, produtos congelados para duas semanas e sucos*

congelados.

Entra no carro, guarda o telefone na bolsa de couro de crocodilo, que é bastante grande. De dentro dela tira também um antidepressivo, um diurético, um laxante e alguns estimulantes. Ingere todos antes de sair. Pega a estrada e volta satisfeita. Afinal, hoje fez um trabalho de grande valia. É preciso ensinar esses estudantes do interior, como viver naturalmente, preservando o meio, já que são tão escassos os seus conhecimentos sobre preservação ambiental.

Acende um cigarro. Gosta de sentir o cheiro da fumaça dentro do carro fechado. Liga o ar condicionado. Passa um spray para perfumar o ambiente. Põe um CD da Enya, enquanto volta pensando nas férias. Por certo deveria esticar um pouco mais a noite de hoje para assistir a um filme no shopping. Sentaria numa poltrona Memphis - uma pirâmide laranja em vinil - e tomaria uma cerveja acompanhada de pipocas sabor morango. É, seria bom. Talvez nem dormisse esta noite, já que precisa acordar às 4h para chegar ao Rio às 8h da manhã. Certo, não dormirá esta noite para aproveitar as férias a partir do primeiro minuto.

O resto do dia transcorreu normalmente. Em direção ao shopping às 19h, o congestionamento costumeiro. Muitas compras a cada sinal fechado. O portalluvias está muito cheio, pois todo dia Blit compra muitas coisas nos sinais, que nem consegue consumir. Nem tempo há para comer tudo o que estes vendedores ambulantes oferecem. É comum comprar o mesmo jornal duas ou três vezes. Compra chaveiros que nem lhe servem para nada. Até flores compra, que murcham no carro.

Chegando, enfim, não perde tempo. Vai logo comprando vários maiôs, de diferentes cores, brincos para combinar com cada um, calçados para ir à praia, para sair à noite, bolsas para estas roupas novas, cintos - mesmo que não os use, mas a moda sugere - e acessórios.

Perfume ainda tem bastante, mas há uma promoção na perfumaria, seria bom aproveitar. Tem Chanel n.º 5! Bem sabe que na Europa não se usa mais, pois é feito de uma árvore em extinção na Amazônia, mas estes já estão prontos, a árvore já foi derrubada, então é bom comprar enquanto tiver no mercado: "Por favor, vou levar quatro Chanel n.º 5". Leva também muitos shampoos, hidratantes, protetores solares, óleo de baleia, manteiga de ovos de tartaruga para a pele e vitaminas à base de canário asiático.

O celular outra vez: "Olá! Ah, um churrasco hoje cai muito bem. Com animais e aves exóticas caçadas na floresta tropical? E peixes do Pantanal grelhados? Poxa, adorei. Vou sim. Obrigada." Tem dias que Blit opta por ser vegetariana, mas há outros em que é apenas naturalista, antinuclearista ou ecologista, mas há outros ainda, em que não é nada disso, tira férias.

Antes de sair do shopping, compra mais um material eletrônico, reengenharia

farmacêutica e delícias macrobióticas para levar para as férias. Também alguns livros e revistas científicas. Mais um pouco de música zen para ouvir enquanto lê. Algum material para ginástica, mesmo que hoje não poderá ir à academia. Ah, precisa também uma roupa para ir à janta de hoje. Algo novo e diferente.

Volta para casa à 1 h. As carnes estavam ótimas. Criaram um produto para amaciar carnes e lhes dar sabor de ervas selvagens. Maravilhoso efeito: parece que se está comendo vegetais primitivos. Ela esteve linda com sua maquiagem teatral, brincos enormes e uma gravata prateada sobre o camisão lilás.

Como sobrou uma hora de tempo para dormir, Blit aproveita para descansar um pouco, pois prevê que as férias serão cansativas. Desta vez não quer voltar estressada como no ano anterior, quando levou quase um mês para se refazer da estafa que foram as férias.

Na cama, um sentimento de vazio e irrealdade instala-se nela. Sua vida fragmenta-se desordenadamente em imagens e dígitos, signos - tudo leve e sem substância, como um fantasma. Nenhuma revolta. Entre a apatia e a satisfação, adormece...

BIBLIOGRAFIA

- BRAIT, Beth. *Ironia em perspectiva polifônica*. Campinas: São Paulo, 1996.
- HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1994.
- JAMESON, F. O consumo e a pós-modernidade. In: *O mal-estar no Pós-Modernismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- SANTOS, Jair Ferreira dos. *O que é Pós-Moderno?* São Paulo: Brasiliense, 1997.